

O BENÉFICO NEM SEMPRE É AGRADÁVEL

Data: 16/03/66 – Ocasião: Viagens - Local: Bombaim

O reconhecimento da divindade inata no indivíduo e a regulação da vida diária de acordo com essa verdade, são as estrelas-guias para aqueles que se encontram presos às correntes e contracorrentes da luta e competição das cidades populosas como essa. Sem este conhecimento do Eu Superior (*Atma-jnana*), a vida torna-se uma farsa sem sentido, um arremedo, uma brincadeira de tolos. A aquisição dessa consciência torna a vida extremamente agradável e frutífera. O homem desconhece o objetivo primordial de sua peregrinação. Vagueia por caminhos tortuosos, que apenas o levam ao desastre. Coloca sua fé em objetos exteriores e pretende obter felicidade por seu intermédio. O homem não sabe que todas as alegrias provêm apenas do manancial que existe em seu interior e, assim, atribui somente aos objetos exteriores a felicidade que retira de si próprio. Envolve esses objetos com sua própria felicidade e, em seguida, experimenta-os como se fossem outra coisa – isso é tudo!

Quando pretendem preparar uma refeição, vocês podem dispor de todos os materiais necessários: arroz, lentilhas, sal, lima, especiarias e vegetais. Mas, a menos que tenham fogo em casa, não conseguirão fazer uma refeição comestível. O mesmo acontece na vida. O conhecimento (da sua própria realidade, simplesmente uma onda no oceano da Divindade) é o fogo que torna as atividades do mundo material e as experiências externas comestíveis e saborosas, assimiláveis, geradoras de saúde e felicidade. Essa felicidade é conhecida como bem-aventurança (*Anandam*), ou seja, eleva, ilumina e constrói.

A Liberação Só Pode Ser Conquistada Pelo Trabalho Árduo

A vida “aqui” tem como propósito fazer com que cheguemos “lá”. Ou seja, *iha-nivasam* serve para *para-prapti*. Deixem-me explicar o que é isso. Vocês não conseguem obter felicidade através da felicidade. Isso é o mesmo que dizer que a felicidade da liberação só pode ser conquistada pelo trabalho árduo e pela experiência. A bem-aventurança da maternidade é conquistada pela mulher através da dor. Graças à labuta, os grãos cobiçados são recolhidos da plantação pelo agricultor. Após longos dias e noites intermináveis de estudo dedicado, o estudante passa nos exames e recebe o diploma. Privem-se da luxúria e até mesmo do conforto, desprendam-se daquilo que lhes é querido e próximo, apesar da ignorância absoluta do que deveria ser o mais caro e chegado a vocês; anseiem, avancem a todo custo, esforcem-se sem esmorecer e, por fim, serão agraciados com a bem-aventurança inexprimível de fundir-se no Universal. O sofrimento torna a felicidade um bem precioso e desejado; a noite mais escura leva à busca da luz; a possibilidade da morte dá sabor à vida.

A vida não é um simples “negócio”, pois é governada por leis invariáveis que podem ser descobertas e aplicadas. Na vida, dois mais dois nem sempre somam quatro, embora isso seja aplicável na aritmética. Cada qual tem suas próprias potencialidades e fraquezas, seus defeitos e medos, suas habilidades e deficiências; dessa forma, nenhuma prescrição pode ser recomendada para todos. Um dia faz sol, mas no seguinte pode chover. Um homem pode deparar-se com uma jóia valiosa enquanto caminha pelas ruas; outra pessoa que o precede nessa mesma rua pode perder sua carteira e tudo o que possuía! Cada qual deve partir do ponto em que se encontra, no seu próprio ritmo, de acordo com a luz que acumulou. Contudo, caso alcancem um lampejo da realidade Átmica, da fonte da qual emergiram e da meta na qual se fundirão, todos chegarão ao final da jornada, mais cedo ou mais tarde. Quando esse lampejo for percebido, seja pela graça, por um *Guru* ou por alguns outros meios, a fascinação pelo corpo e pelos sentidos que os dominam e o mundo que nutre esses sentidos, essa atração irresistível pelas aventuras vangloriosas em busca da fama e fortuna perderá seu sentido e desaparecerá; então, o homem sentirá compaixão pelo corpo que hoje o atormenta, ansiando por conhecer e estabelecer-se na Morada Divina em seu interior.

Não Tentem Encobrir Seus Defeitos

Para essa busca motivada pelo anseio de conhecer o Divino, o primeiro equipamento necessário ao indivíduo é um “auto-exame rigoroso” para erradicar todos os males de si próprio. Não tentem encobrir seus defeitos, suas tendências e seus hábitos aviltantes. Quando as pessoas entram numa loja para comprar tecidos para confeccionar suas roupas, vocês já perceberam que preferem os materiais coloridos aos brancos? Caso perguntem por que elas preferiram os tecidos coloridos, responderão que “essas cores encobrem a sujeira”! Assim, vocês entendem como as pessoas ficam ansiosas por esconderem seus defeitos, em vez de tentar removê-los. Essas pessoas estão excessivamente ligadas ao conforto físico e prazer material.

Na verdade, o corpo precisa ser cuidado como se fosse uma ferida, que deve ser lavada, protegida e tratada com uma pomada medicinal, três a quatro vezes por dia. Esse é o propósito último dos

alimentos, da água e das vestimentas. A sede é a doença; água é o remédio. A fome é a doença; o alimento é o medicamento. O desejo ardente por prazer é a doença cujo lenitivo é o desapego.

Quando o Eu Superior for reconhecido, tudo será Unidade; vocês descobrirão que, na verdade, todos são Um. Essa é a meta recomendada pelas escrituras antigas da Índia. Contudo, os filhos dessa terra sagrada têm negligenciado esse caminho e, hoje em dia, se debatem nos atoleiros e nas fossas do sectarismo e do medo. Enquanto os quatro búfalos que pastavam na floresta estavam unidos e atentos quanto à segurança um do outro (porque sentiam que todos eram Um), o tigre não ousou aproximar-se deles; no entanto, quando a discórdia irrompeu entre eles e dessa unidade criou quatro seres separados, foram atacados e destruídos um a um pelo tigre. Esse é o destino daqueles que se sentem separados. Entendam que, embora os indivíduos possam ser independentes, o poder é único, ou seja, é o poder do Ser Supremo (*Paramatma-tatva*).

O Benéfico Nem Sempre é Agradável

Essa é a mensagem que lhes trago – a mensagem que lhes dará força, paz, esperança e contentamento. O que lhes digo certamente é benéfico, embora possa não ser agradável. Um paciente precisa tomar medicamentos e seguir um regime que lhe serão benéficos, mas não pode pedir apenas remédios doces e regimes fáceis que o agradem. O médico sabe o que é melhor e precisa ser obedecido, para que o paciente possa recuperar-se. Os ministros de Ravana diziam apenas o que lhe agradava; eram medrosos e, por essa razão, tornaram-se conselheiros perigosos. Apenas seu irmão Vibhishana recomendou-lhe o remédio benéfico, que o teria curado. Contudo, como não era agradável, Ravana rejeitou-o e caiu em perdição.

Os *Vedas* e as escrituras sagradas hindus, por terem sido conquistados com sacrifício e esforço penoso pelos sábios e profetas que estavam interessados apenas no bem-estar da humanidade e na liberação do homem, são grandes repositórios de benefícios. Essas escrituras recomendam que o homem deve moderar sua “aparência exterior” e desenvolver sua “expressão interior”; a realidade interior é o alicerce sobre o qual a realidade externa é construída. Nos automóveis, é como o aro interno que sustenta as rodas externas. Entendam que a realidade fundamental é Deus onipotente, onisciente e onipresente. Adquiram essa consciência e nela permaneçam sempre. Qualquer que seja a dificuldade e tormenta, não vacilem na fé. Mas vocês também podem conquistar essa consciência lembrando-se dela a cada respiração. Vocês poderiam perguntar: - “Como poderíamos estar sempre conscientes disso?” A resposta é: - “Através de qualquer um dos Seus nomes, qualquer nome que exale a fragrância do perfume divino, qualquer nome que traga a lembrança da Sua beleza e graça e do Seu poder”.

A Realização Só Acontecerá Quando Vocês a Merecerem

Comecem com essa primeira lição da cartilha espiritual. Não se gabem de que dominaram a *Bhagavad Gita*, simplesmente porque a leram centenas de vezes e decoraram todos os versos e comentários escritos até hoje. Dentre milhões de pessoas às quais a Gita foi transmitida, somente Arjuna teve a compreensão de que esse universo é apenas uma manifestação parcial da Sua glória imensurável. Por que esses grandes eruditos não tiveram tal experiência? A compreensão dessa realidade é possível apenas ao aspirante que a merecer. Arjuna tinha atingido o mais alto estágio de devoção quando começou a receber os ensinamentos e, durante esse processo, manteve uma concentração insuperável. Não admira que fosse abençoado.

A menos que alguém tenha o mesmo grau de devoção, o mesmo desejo e a mesma concentração, como poderia esperar o resultado obtido por Arjuna? Não é fácil esse caminho da *entrega total* ensinado pela *Gita*. A semente ressecada pelo sol germinará quando for enterrada no solo e está sujeita ao nascimento e à morte; o indivíduo não consegue libertar-se do ciclo dos nascimentos e das mortes pelo estudo e pela erudição. A maioria dos devotos assemelha-se às sementes ressequidas. Contudo, Arjuna não era uma semente ressequida, mas sim uma semente amadurecida pelo calor. Ele tinha dominado os sentidos e impediu os avanços dos *Urvashi* que havia dominado, graças ao seu comportamento como um filho diante da mãe.

A todos que desejarem depurar a mente e ascender aos domínios da bem-aventurança espiritual, onde se descobre que “Este” e “Aquele” são UM, a lembrança ininterrupta do Nome é a disciplina espiritual mais eficaz.